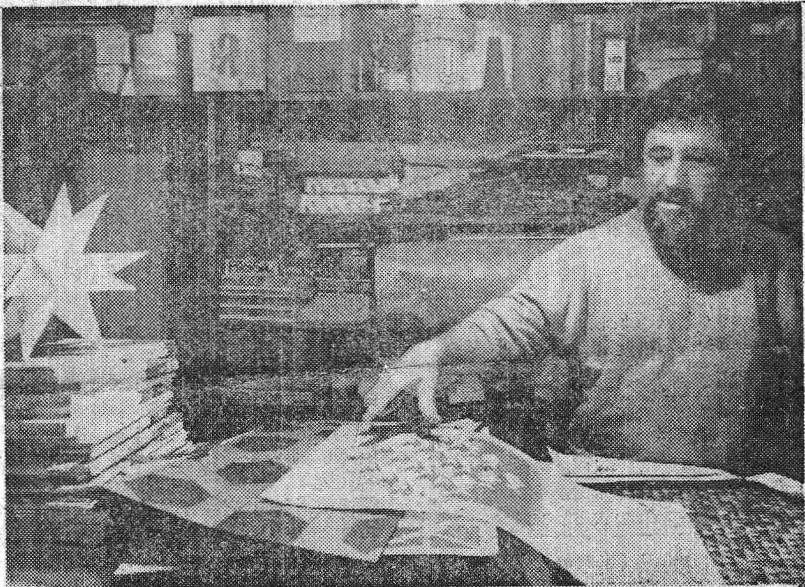




Júlio Alcântara/AE

Imenes: método inclui jogos e material concreto

Galileu Galilei tem aprendizado lúdico

Felipe Benato tem dez anos, está na quarta série do Colégio Galileu Galilei e acaba de descobrir que a sua matéria predileta é matemática: "É legal, porque o gente joga, faz tudo em grupo e conversa com os amigos". Ex-aluno do tradicional Colégio Sacré Coeur, Felipe se encantou ao perceber que estudar frações e conjuntos pode ser muito divertido mas ainda não sabe dizer se está aprendendo mais.

O Galileu, coerente com a sua proposta renovada, segue o metodologia sugerida pelo professor Luiz Imenes e trabalha a matemática com muitos jogos e material concreto, manipulado até a quarta série por alunos que estudam em grupos. O principal objetivo da escola é aca-

bar com o bloqueio da criança em relação à matemática e prepará-la para ser criativa e relacionar fatos.

Desde a pré-escola, a aprendizagem dos números e operações é vinculada às outras matérias. "O aluno aprende a transpor a técnica da resolução dos problemas a outras situações do cotidiano", afirma Vera Novaes, diretora pedagógica. Ela cita uma pesquisa sobre lixo, feita pelos estudantes da sexta série, que foram ao Horto Florestal para coletar, classificar os diversos detritos na forma de gráficos. Vera não discute se os alunos do Galileu sabem mais do que os de escolas tradicionais: "O que vale é o estímulo que eles têm".